

Instituto de Zootecnia integra produção animal e florestamento

Oferecer ao produtor rural alternativa de renda sustentável a partir da diversificação das atividades em sua propriedade. Essa é a proposta de pesquisa pioneira do Programa de Produção Animal em Sistemas Integrados (Propasi), do Instituto de Zootecnia (IZ), órgão vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (SAA).

Programa de Produção Animal em Sistemas Integrados (Propasi) apresenta ao produtor rural alternativa de renda sustentável, a partir da diversificação de atividades

O trabalho consiste em avaliar arranjos de plantio de árvores de mogno africano em pastos de capim-marandu, de forma a identificar um modelo de manejo viável e lucrativo na produção animal e na atividade madeireira. Além disso, a pesquisa pretende contribuir com a longevidade desse sistema silvipastoril, nome que define a criação intencional e integrada de árvores, pastagem e gado na mesma área e ao mesmo tempo.

Coordenado pela zootecnista Alessandra Giacomini, o estudo prossegue no município de Nova Odessa, em área de 30 hectares, conhecida como “Maracanã”, da Estação Experimental Central do IZ. O projeto de alternativa ao monocultivo convencional foi iniciado em dezembro de 2015, com término previsto para dezembro do ano que vem. Recebeu financiamento de R\$ 150 mil da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado



Durante dois anos, animais não têm acesso à vegetação para impedir que comam ou danifiquem as plantas

de São Paulo (Fapesp), com parceria com a empresa Mudas Nobres, que doou 7,5 mil mudas de mogno africano para o trabalho de campo.

Benefícios – “Independentemente do porte da propriedade, a proposta é oferecer alternativa de diversificação da renda para o pecuarista, de modo que a associação de pecuária e produção madeireira (silvicultura) fortaleça a produção agropecuária de forma sustentável”, explica Alessandra. Segundo ela, quando completarem seu ciclo de desenvolvimento, as árvores fornecerão madeira de lei e também ajudarão a evitar a degradação das pastagens. “Além disso, sua presença no campo vai reduzir as emissões de gases de efeito estufa e proporcionar conforto térmico aos animais, um fator de aumento de produtividade”, destaca.

Outros conceitos inclusos nesse sistema integrado são a prevenção do desmatamento e a abertura de novas fronteiras agrícolas no País, por permitirem ao pecuarista produzir mais e por mais tempo na mesma propriedade, sem precisar recorrer a áreas florestais e de preservação, problema existente na Região Norte e Região Centro-Oeste do País. “Na pesquisa, usamos gado leiteiro, porém, o projeto pode



Muda de mogno plantada no pasto

ser aplicado e obter os mesmos resultados na pecuária de corte e na ovinocultura”, ressalta a zootecnista.

Parcerias – O sistema silvipastoril em estudo em Nova Odessa tem a colaboração da agrônoma Luciana Gerdes, do zootecnista Enilson Ribeiro e de mais quatro pesquisadores do IZ. Além deles, também participam da pesquisa cientistas de outros centros vinculados à pasta estadual da Agricultura e Abastecimento: dois do Instituto Florestal (IF), um do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e dois do Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA).

De acordo com Luciana, a escolha do mogno africano como espécie de florestamento foi pelo fato de ser exótica, isto é, não originária da flora nacional e ter baixo custo – cada muda custa, em média, R\$ 5. Além disso, ela sublinha, essa variedade fornece madeira de alto valor agregado,

cerca de R\$ 2,5 mil o metro cúbico, valor dez vezes superior ao conseguido pelo eucalipto. “Em média, com 15 anos de vida, a árvore atinge tamanho comercial para ser cortada e fornecer a madeira”, informa.

Funcionamento – Na pesquisa, o gado permanece em piquetes de capim-marandu entre as linhas de árvores, plantadas a cada 15 metros, protegidas por cerca elétrica e com espaçamento de 5 metros entre as mudas. Durante dois anos, os animais não têm acesso às árvores, para evitar que comam ou danifiquem as plantas. Depois desse período, serão liberados para pastar no local e se beneficiar da sombra.

O produtor rural interessado em conhecer o projeto pode entrar em contato com o Instituto de Zootecnia ou, então, participar da próxima saída a campo, de demonstração, prevista para ocorrer em maio – data e horário serão divulgados no site do IZ (ver serviço).

De acordo com explicações dos pesquisadores, se as árvores forem cortadas após 15 anos de plantio e for considerado o valor atual do metro cúbico do mogno, a renda possível a ser obtida, plantando-se 240 mudas por hectare, será de aproximadamente R\$ 420 mil por hectare em sistema silvipastoril.

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



Luciana (agrônoma) – Atividade sustentável

SERVIÇO
Instituto de Zootecnia (IZ)
www.iz.sp.gov.br
E-mail giacomini@iz.sp.gov.br
Telefone (19) 3466-9410

São Paulo terá mais 12 escolas de ensino médio de tempo integral

A rede estadual paulista terá mais 12 escolas de tempo integral neste ano (ver quadro). As novas unidades são de ensino médio (da 1ª à 3ª série) e se somam às mais de 500 unidades com horário ampliado em funcionamento no Estado de São Paulo. No modelo adotado pela Secretaria Estadual da Educação, os estudantes cumprem jornada superior a sete horas diárias e professores atuam em dedicação plena, com direito a adicional de 75% sobre o salário-base.

Segundo convênio firmado com o Ministério da Educação, cada escola receberá R\$ 2 mil extras por aluno/ano. Além dessas novas unidades, quatro escolas que já integram o programa paulista foram selecionadas para receber a ajuda financeira.

Nas escolas de tempo integral, os estudantes dividem-se entre as disciplinas da Base Nacional Comum, eletivas, aulas experimentais, projeto de vida, clube juvenil e tutoria.

Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp) e do Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), referentes ao ano passado, indicam que as escolas de ensino médio com jornada expandida tiveram avanço de 64,3% em quatro anos, com o índice saltando de 2,14 para 3,52. Entre as escolas regulares, a média foi de 2,25.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Assessoria de Comunicação da Secretaria da Educação



Unidades se somam às mais de 500 existentes

Novas escolas de tempo integral

| Município | Unidade |
|---------------------|--|
| Conchal | EE Jardim Bela Vista II |
| Cosmópolis | EE Alberto Fierz (*) |
| Guarulhos | EE Valdivino de Castro Pereira |
| Limeira | EE Brasil |
| Mirandópolis | EE Doutor Edgar Raimundo da Costa |
| Paulínia | EE Parque dos Servidores (*) |
| Piracicaba | EE Professor Antônio de Mello Cotrim |
| Praia Grande | EE Doutor Alfredo Reis Viegas |
| Registro | EE Fábio Barreto |
| Ribeirão Preto | EE Professor Sebastião Fernandes Palma |
| São José dos Campos | EE Professora Márcia Helena Barbosa Lino |
| São Paulo | EE Professora Luciane do Espírito Santo |

(*) Unidades com situação ainda sob análise do Ministério da Educação